

## **Entre torturados, desaparecidos e exilados: o livro-reportagem na trincheira por uma anistia ‘ampla, geral e irrestrita’<sup>1</sup>**

Marcio de Souza Castilho<sup>2</sup>  
Universidade Federal Fluminense – UFF

### **Resumo**

A pesquisa propõe analisar três livros-reportagem publicados durante o debate sobre o processo de anistia no Brasil, no final dos anos 1970. São eles: *Desaparecidos políticos: prisões, sequestros, assassinatos*, organizado por Reinaldo Cabral e Ronaldo Lapa (Opção, 1979); *Tortura: a história da repressão política no Brasil*, de Antônio Carlos Fon (Global, 1979); e *Os exilados: 5 mil brasileiros à espera da anistia*, de Cristina Pinheiro Machado (Alfa-Ômega, 1979). A metodologia inclui revisão bibliográfica, consulta aos fundos documentais do aparato de repressão política e entrevistas com os autores das respectivas obras. Buscamos observar as condições em que as obras foram produzidas, as relações de força estabelecidas com o Estado autoritário e a repercussão dos trabalhos.

**Palavra-chave:** anistia; ditadura; jornalismo; livro; memória

A abertura política, a partir da segunda metade dos anos 1970, propiciou um ambiente de grande efervescência na produção editorial brasileira. Romances políticos, obras memorialísticas, literatura política de pensamento marxista e publicações de cunho erótico e sexual compunham um diversificado quadro no mercado de livros no país. Neste cenário, propomos examinar o universo dos livros-reportagem produzidos, editados e distribuídos durante o período de descompressão política, com ênfase no exame crítico de três trabalhos jornalísticos: *Desaparecidos políticos: prisões, sequestros, assassinatos*, organizado por Reinaldo Cabral e Ronaldo Lapa (Opção, 1979); *Tortura: a história da repressão política no Brasil*, de Antônio Carlos Fon (Global, 1979); e *Os exilados: 5 mil brasileiros à espera da anistia*, de Cristina Pinheiro Machado (Alfa-Ômega, 1979).

O corpus da pesquisa inclui o uso de fontes bibliográficas e a consulta aos fundos documentais relacionados ao aparelho repressivo. Ao exame dos temas centrais em cada um dos livros-reportagem, soma-se a tentativa de resgatar a trajetória profissional e política dos autores. Neste sentido, realizamos, no primeiro semestre de 2023, entrevistas com os jornalistas Ronaldo Lapa, Antônio Carlos Fon e Cristina Machado. A entrevista

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ), professor do Curso de Jornalismo do Instituto de Arte e Comunicação Social – IACS/UFF. E-mail: [mcastilho@id.uff.br](mailto:mcastilho@id.uff.br)

com Lapa foi realizada presencialmente, em 10/03/2023, na cidade do Rio de Janeiro. Já a entrevista com Cristina Machado ocorreu, em formato remoto, em 23/03/2023. A entrevista presencial com Antônio Fon, em 15/04/2023, na cidade de São Paulo, complementou a pesquisa nesta frente metodológica. Todas foram gravadas em áudio, com a autorização dos entrevistados.

Em diálogo com o contexto sócio-histórico durante a abertura política, buscamos observar as condições em que as obras foram idealizadas e produzidas, as relações de força estabelecidas com o Estado autoritário e a repercussão dos trabalhos, por ocasião do lançamento, na opinião pública e no campo político.

Uma característica comum é a interlocução dessas publicações, em maior ou menor grau, com os Comitês Brasileiros pela Anistia (CBAs). Os livros chancelados pela entidade expressavam demandas de grupos que reivindicavam uma “Anistia Ampla, Geral e Irrestrita”, trazendo abordagem crítica sobre a tortura, os desaparecimentos forçados e a experiência do exílio, como indicam os títulos das referidas obras. Todas as cerimônias de lançamento ocorreram em meio aos intensos debates travados entre as correntes de oposição, no campo popular e institucional, e os comandantes militares sobre os rumos do processo de anistia em 1979.

Já as tentativas de intimidação por parte do aparato de repressão variaram durante a produção e as cerimônias de lançamento dos respectivos livros-reportagem. O exame das fontes documentais confirma que a comunidade de segurança e informações tinha um tipo de prontuário sobre as atividades de cada um dos jornalistas. Se todos passaram por situações de ameaça por parte de algumas fontes ouvidas durante a apuração, o autor de *Tortura* foi quem mais sofreu pressões internas na revista *Veja* e retaliações por parte do Estado autoritário. Antônio Fon relata ter precisado reescrever as reportagens “Descendo aos porões” e “Um poder nas sombras”, que deram origem ao livro *Tortura*, num tipo de autocensura exercido pela chefia dentro da redação. Ele também foi enquadrado judicialmente na Lei de Segurança Nacional após a publicação das reportagens na revista, em fevereiro de 1979.

A pesquisa tem o objetivo de complementar os estudos já consolidados sobre o campo editorial durante o último ciclo autoritário no Brasil, aprofundando o debate sobre o papel desempenhado por jornalistas e editores durante o processo de liberalização tutelada no Brasil no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980.

## Referências

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

CABRAL, Reinaldo; LAPA, Reinaldo (Orgs.). **Desaparecidos políticos, prisões, sequestros, assassinatos**: artigos, entrevistas, documentos, reportagens. Rio de Janeiro: Edições Opção/CBA-RJ, 1979.

FON, Antônio Carlos. **Tortura, a história da repressão política no Brasil**. São Paulo: Global, 1979.

\_\_\_\_\_. Descendo aos porões. **Veja**, São Paulo, nº 546, p. 60-64, 21 fev. 1979.

GRECO, Heloísa Amélia. **Dimensões fundacionais da luta pela anistia**. 2003, 559 f. Tese (doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH/UFMG), Belo Horizonte, 2003.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto. Política e literatura: a ficção da realidade brasileira. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto; FREITAS FILHO, Armando. **Anos 70: Literatura** (vol. 2). Rio de Janeiro: Ed. Europa, s.d.

MACHADO, Cristina Pinheiro. **Os exilados**: 5 mil brasileiros à espera da anistia. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979.

MARCELINO, Douglas Attila. **Subversivos e pornográficos**: censura de livros e diversões públicas nos anos 1970. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2011.

MAUÉS, Flamarion. **Livros contra a ditadura: editoras de oposição no Brasil, 1974-1984**. São Paulo, Publisher, 2013.

REIMÃO, Sandra. **Repressão e resistência: censura a livros na Ditadura Militar**. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2011.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

RODEGHERO, Carla Simone. A Anistia de 1979 e seus significados, ontem e hoje. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá; REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo (org.). **A ditadura que mudou o Brasil**: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 172-185.

SILVA, Mario Augusto Medeiros da. **Os escritores da guerrilha urbana. Literatura de testemunho, ambivalência e transição política (1977-1984)**. São Paulo, Annablume, Fapesp, 2008.

SOSNOWSKI, Saúl; SCHWARTZ, Jorge (org.). **Brasil: o trânsito da memória**. São Paulo: Edusp, 1994.

SUSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária**: polêmicas, diários & retratos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.